

Da independência do Brasil para à abdicação do trono.

Vinda da família real, revoluções, conquistas, abertura dos portos, traições, invasões Napoleônicas em Portugal, independência, constituição e por fim abdicação. D. Pedro I conta tudo para nós do jornal “Ora Pois”, venha conferir.

D. Pedro I, nosso primeiro imperador nasceu na cidade portuguesa de Queluz em 1798 e desde muito jovem já apresentava espírito de liderança, tanto é que nos seus apenas 22 anos já assumira o governo brasileiro com o título de príncipe regente. Tornou-se imperador no ano de 1822, após seu pai D. João ter retornado a Portugal por conta da chamada Revolução Liberal do Porto. Agiu como se fosse um brasileiro e como consequência disso, declarou a independência do Brasil. Chegou ao Brasil com apenas 9 anos de idade, e hoje com seus 33 anos já tem muita história para contar, e D. Pedro I contou como foi toda essa história da sua vida que, desde muito pequeno, sempre foi muito agitada

Jornal Ora Pois- Bom dia Vossa Majestade, nós do jornal Ora Pois nos sentimos muito honrados em ter essa oportunidade de poder entrevistá-lo.

Dom Pedro I- É claro, é claro, mas não é sempre que consigo atribuir este privilégio a todos, mas não poderia deixar de dar entrevistas para um jornal brasileiro, ora pois, sinto falta daquela terra maravilhosa e principalmente dos meus pequenos (silêncio)

Jornal Ora Pois- (Risos) Obrigada mesmo por este privilégio, ficamos felizes ao saber que sente falta do Brasil. Bom, agora vamos às perguntas?

J.O.P- Nós sabemos que a Vossa Majestade chegou ao Brasil com apenas nove anos de idade. Conte-nos como foi toda essa movimentação e como foi chegar ao Brasil, um lugar que Vossa Majestade não conhecia.

D.P.I- Vou contar que não foi nada fácil, querendo ou não eu tinha apenas nove anos. Era uma criança e não entendia muito bem o que estava acontecendo, porém sempre mostrava estar bem seguro. Toda aquela história

de Napoleão invadir Portugal, Bloqueio Continental, era muita coisa para a minha cabeça.

J.O.P- Após seu pai ter partido para Portugal por conta de pressões portuguesas em relação à Revolução Liberal do Porto, o senhor ficou como Príncipe Regente no Brasil, porém os Portugueses não ficaram muito felizes com a notícia de que seu pai, D. João, o deixou no Brasil. E, então, exigiram que Vossa Majestade voltasse imediatamente para Portugal, caso contrário, eles invadiriam o Brasil. O que fez com que o senhor permanecesse no Brasil?

D.P.I- Ora pois, nada mais, nada menos que os próprios brasileiros. Na verdade, eu tinha ficado dividido entre ficar no Brasil ou retornar à Portugal, porém, recebi um documento com 8.000 (oito mil) assinaturas de brasileiros à favor da minha permanência. E então, parei e pensei. Ora pois, se eu retornasse à Portugal, “não seria ninguém”, pois em Portugal o poder estava nas mãos das Cortes portuguesas, e eu não teria autonomia sobre nada; mas no Brasil, eu tinha muitas pessoas do meu lado e por conta disso, eu poderia me tornar rei; e então foi a partir desses fatores que eu resolvi ficar, e esse dia ficou popularmente conhecido como “O Dia do Fico”, o dia em que eu fiquei no Brasil para lutar por ele.

J.O.P- O “Dia do Fico” gerou descontentamento aos portugueses. Eles realmente queriam que a Vossa Majestade voltasse para Portugal, mas por quê? Seu pai já havia assumido e jurado a constituição, por que os portugueses precisavam de Vossa Majestade em Portugal?

D.P.I- Os portugueses queriam que eu voltasse para Portugal, pois queriam recolonizar a “antiga” colônia. É claro, o Brasil ainda pertencia à Portugal, porém agora o Brasil era um reino, ou seja, se igualava a Portugal e deixava de ter aquela “cara” de colônia que antes tinha, e conseqüentemente o Brasil deixou de mandar suas riquezas para Portugal, e então Portugal acabou entrando em uma crise econômica. E sim, o “Dia do Fico” acabou gerando descontentamento aos portugueses, pois eles queriam mesmo voltar a ter os lucros que antes tinham e sem o meu retorno a Portugal, ficaria mais difícil de recolonizar o Brasil. Por conta de toda essa movimentação, os brasileiros descobriram que a real intenção de Portugal era a recolonização, pois antes

não sabiam os reais interesses, e como o Brasil também era um reino, achavam que tudo o que aconteceria em Portugal, também aconteceria no Brasil. E então os brasileiros começaram a “pedir” para declarasse a independência antes que “ fosse tarde demais”.

J.O.P- Vossa Majestade foi para Santos resolver problemas políticos, no caminho de volta acabou conhecendo a Domitila de Castro e se apaixonou pela dama, não é mesmo? Conte-nos se Domitila se sente culpada pela briga que Vossa Majestade teve com sua mulher Maria Leopoldina na época.

D.P.I- Não me sinto a vontade em responder esta questão. Por favor, vamos para a próxima (silêncio).

J.O.P- Conte- nos como foi quando Vossa Majestade recebeu a carta de Maria Leopoldina avisando que as tropas portuguesas já estavam invadindo o Brasil, ou seja, estavam na Bahia e que deveria proclamar a independência o mais rápido possível.

D.P.I- Logo quando recebi a carta, sabia que deveria proclamar a independência imediatamente. Minhas exatas palavras foram “independência ou morte” (orgulhoso); e foi exatamente o que fiz, proclamei a independência, porém, as tropas portuguesas avançavam pela Bahia e quando ficaram sabendo sobre a proclamação da independência, começaram a lutar contra isso, e então mandei tropas para lutar contra eles e fazer com que a independência chegasse à Bahia. Porém, eu não tinha dinheiro para financiar essas tropas, então pedi ajuda financeira para Inglaterra (suspiro).

J.O.P- No ano de 1823, Vossa Majestade reuniu a assembleia constituinte, a fim de que os deputados elaborassem a primeira constituição do país. Os deputados elaboraram a constituição, mas Vossa Majestade rejeitou-a e dissolveu a assembleia constituinte. Por quê?

D.P.I- Ora pois, eu não gostei da constituição que eles criaram. Onde já se viu um absurdo desse? Eles estavam querendo roubar o meu poder, estavam tomando o meu poder e eu não iria aceitar aquilo de jeito algum. Fiquei muito irritado e admito mesmo. Onde já se viu ter que perguntar para deputados se eu poderia aumentar impostos, fazer guerras? Um absurdo

mesmo! Eu quem mandava, eu que era o imperador, não eles! Ordenei a dissolução da assembleia constituinte e eles se recusaram a sair, e então passaram a noite cercados por minhas tropas e essa noite ficou conhecida como Noite da Agonia. Alguns deputados foram presos e outros exilados.

J.O.P- Depois que Vossa Majestade negou o projeto de constituição, reuniu outro grupo de deputados de sua confiança para que fizessem a constituição. Qual foi o resultado?

D.P.I- O resultado foi satisfatório, ora pois, agora a constituição estava do jeitinho que gosto. Esta constituição foi outorgada em 1824. O Brasil seria uma Monarquia Constitucional, o trabalho escravo seria mantido, e o país seria administrado por 4 poderes: Poder Executivo, Poder Moderador, no qual eram exclusividade do imperador, eu. Poder Legislativo e Poder Judiciário.

J.O.P- O fechamento da assembleia constituinte e a divulgação da constituição elaborada por gente de confiança da Vossa Majestade gerou profundo descontentamento entre as elites de diversas partes do Brasil. Explique para nós como foi que aconteceu a Confederação do Equador.

D.P.I- A partir do momento em que fechei o parlamento, essas elites ficaram marginalizadas do jogo político. Logo após que outorguei a constituição em 1824, a elite de Pernambuco iniciou uma revolta contra o governo. A proposta dessa elite era separar-se do resto do país e criar uma confederação republicana reunindo as províncias do Nordeste, em represália ao Rio de Janeiro, e assim foi proclamada a Confederação do Equador. Porém, logo sufoquei o movimento. Onde já se viu aquelas províncias quererem ser independentes? É claro que esse movimento não iria dar certo. Sabe quem foi um dos líderes do movimento? Um frei, isso mesmo, um frei. Mais conhecido como Frei Caneca. Eu queria enforcá-lo, porém ninguém queria ser responsável por ter matado um frei, então optei pelo fuzilamento às cegas.

J.O.P- Vamos falar sobre a sua abdicação. Vossa Majestade abdicou o trono no ano de 1831, e passou a assumir o trono de Portugal com o título de D. Pedro IV. Qual foi o motivo pelo qual Vossa Majestade abdicou o trono do Brasil?

D.P.I- Este ainda é um assunto difícil para mim, porém vou lhe dizer os motivos, mesmo que alguns ainda façam meu coração apertar. Bom, a partir do momento fui considerado “traidor” dos brasileiros, ordenei o fuzilamento do Frei Caneca, as dívidas externas aumentaram, fiquei impopular. Sofri perdas muito dolorosas (emocionado), o que acabou acarretando no descontentamento da população. Meu pai faleceu, e então eu deveria me tornar o rei de Portugal, entretanto os brasileiros não queriam uma nova união entre Brasil e Portugal, e então abduquei o trono de Portugal e coloquei minha filha no poder, porém, ela é menor de idade e não pode assumir o trono. Maria Leopoldina faleceu e a população brasileira gostava muito dela, e então os brasileiros culpavam a mim e também a Domitila de Castro pela morte, e também vários outros motivos.

J.O.P- Vossa Majestade falou sobre a morte de seu pai, D. João, sua abdicação ao trono de Portugal e também sobre sua filha ser impossibilitada de assumir o trono de Portugal. Conte-nos mais sobre isso.

D.P.I- Minha Filha Maria de Glória é menor de idade, então não pode assumir o trono de Portugal, portanto, D. Miguel, meu irmão, deveria casar-se com Maria de Glória e assumir o trono como Príncipe Regente até que minha filha chegasse a maioridade, porém o casamento não aconteceu, pois meu irmão deu um golpe e acabou se apropriando do trono, e é exatamente por esse motivo que eu estou aqui em Portugal, pois irei iniciar uma guerra contra meu irmão daqui a alguns dias.

J.O.P- Vossa Majestade, você falou que existem outros motivos por sua impopularidade ter crescido. Por favor, vossa majestade poderia comentar sobre “a Noite das Garrafadas” e sua abdicação?

D.P.I- Eu e Amélia, minha nova mulher, fizemos uma viagem para Minas Gerais na tentativa de resgatar minha popularidade e diminuir a crise política, porém, os mineiros me recepcionaram muito mal por conta da morte do jornalista Líbero Badaró que fazia críticas severas ao meu governo. Fiquei enfurecido, claro, e então voltei para o Rio de Janeiro, e quando cheguei brasileiros “estragaram” a festa que os portugueses tinham feito para mim por conta da má recepção que eu tive em Minas Gerais. Os brasileiros e portugueses enfrentaram-se com garrafas quebradas e esse dia ficou

conhecido como a Noite das Garrafadas. Todos esses acontecimentos me desgastaram muito, entende? Entende? Então, com muita dor no coração em deixar meus filhos no Brasil e resolver abdicar o trono Brasileiro em nome do meu filho Pedro de Alcântara, retornei a Portugal e estou aqui para travar uma guerra contra o meu irmão, como já expliquei.

J.O.P- Vossa Majestade, como já havia dito no começo da entrevista, ficamos muito felizes e honrados em poder entrevistá-lo. Muito obrigada pela atenção, e desculpe-me por qualquer coisa.

D.P.I- Ora Pois, o prazer foi todo meu. Como já disse, faço questão de ser entrevistado por um jornal brasileiro.

Rafaella Oliveira Fiorani – 9º ano